



PROJETO EDUCATIVO

2016-2019

**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE
MURALHAS DO MINHO, VALENÇA**

Abreviaturas e siglas

AAAF – Atividades de Apoio e Animação à Família

AEC – Atividades de Enriquecimento Curricular

AEMMV – Agrupamento de Escolas Muralhas do Minho, Valença

APA – Apoio Pedagógico Acrescido

APE – Apoio Pedagógico ao Estudo

APEEV – Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento de Escolas do Concelho de Valença

APPACDM – Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental

BE – Biblioteca Escolar

CE – Classificação Externa

CIF – Classificação Interna Final

CQ – Centro Qualifica

EB – Escola Básica

EPRAMI – Escola Profissional do Alto Minho e Interior

GAAF – Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família

IGEC – Inspeção Geral de Educação e Ciência

LBSE – Lei de Bases do Sistema Educativo

NEE – Necessidades Educativas Especiais

PAA – Plano Anual de Atividades

PE – Projeto Educativo

PEI – Programa Educativo Individual

PIEF – Programa Integrado de Educação e Formação

RBE – Rede de Bibliotecas Escolares

SASE – Serviço de Ação Social Escolar

SE – Sala de Estudo

SPO – Serviço de Psicologia e Orientação Escolar

STP – Serviços Técnico-Pedagógicos

SWOT – (do inglês) Pontos fortes, fraquezas, oportunidades, ameaças

UEVM – União Empresarial Vale do Minho

Índice

Nota prévia	4
Introdução	5
I. Perfil do Agrupamento	8
1.1. Quem somos e onde estamos?	8
1.2. Oferta formativa.....	10
1.3. Atividades de Enriquecimento Curricular e Atividades de Apoio e Animação à Família	11
1.4. Medidas de apoio educativo - ano letivo 2015/2016	11
1.5. Orientações para a constituição de turmas	12
1.6. Elaboração de horários	13
1.7. Instalações, equipamentos e serviços.....	13
1.8 Recursos humanos	14
1.9 Estrutura orgânica	15
1.10 Parceiros.....	15
1.11 Análise SWOT do Agrupamento.....	16
1.11.1 Análise do ambiente interno.....	16
1.11.2. Análise do ambiente externo	19
II. Missão e visão	22
2.1 Missão e visão	22
2.2 Princípios, valores, objetivos e metas	23
2.2.1 Eixo 1 - Promoção da melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem	23
2.2.2 Eixo 2 – Interiorização de valores e de condutas.....	24
2.2.3 Eixo 3 – Instigação à participação e envolvimento dos Encarregados de Educação como parceiros estratégicos de sucesso.	24
2.2.4 Eixo 4 - Educação para a saúde, segurança, desporto e cultura	24
III. Áreas de intervenção.....	26

IV. Objetivos estratégicos, ações a desenvolver e metas	28
Eixo 1 - Promoção da melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem	28
Eixo 2 – Interiorização de valores e de condutas.....	31
Eixo 3 – Promoção no reforço da participação e envolvimento dos encarregados de educação como parceiros estratégicos de sucesso	33
Eixo 4 - Educação para a saúde, segurança, desporto e cultura.....	34
V. Monitorização e avaliação	37
VI. Divulgação	39
Referências Bibliográficas	41
ANEXO I: Constituição de Turmas	42
ANEXO II: Elaboração de horários	44
ANEXO III: Resultados dos Inquéritos realizados a alunos, docentes, pessoal não docente e encarregados de educação do Agrupamento Muralhas do Minho.....	46

Nota prévia

A elaboração de um projeto educativo de escola (PE) pressupõe a construção de um documento que se assuma como central em toda a vida da instituição. O PE assume-se como a génese, o fio condutor e o produto final de todo o processo educativo. Ele parte da identidade da escola e articula-a com as necessidades contextuais, organizacionais e específicas da mesma e com os objetivos curriculares e não curriculares definidos, tendo como meta a mudança e a inovação. Para tal, foi constituído um grupo de trabalho, que procedeu ao levantamento, análise e diagnóstico dos seguintes documentos: anterior projeto educativo do Agrupamento; Carta de Missão da atual diretora (2013); Relatório da Avaliação Externa da IGEC (2013); Relatório de Autoavaliação do Agrupamento (2015) e de um guião de apoio à elaboração, monitorização e avaliação de projetos educativos (2011).

Ao longo do processo de construção do documento foram auscultados e tidos em conta os representantes de vários órgãos e instituições, que de forma mais ou menos ativa, têm uma envolvimento/participação na vida educativa do Agrupamento. Para tal, foram aplicados diferentes inquéritos, previamente elaborados, numa amostra bem representativa da vida do Agrupamento, a pais e encarregados de educação, alunos, docentes e não docentes. Todos os contributos e resultados apurados foram fundamentais para que o presente PE seja um documento paradigma de toda a comunidade educativa.

O documento aqui apresentado, procura, fundamentalmente, responder às três grandes dimensões do Agrupamento: educativa, curricular e organizativa. Trata-se de um documento que dá intenção à ação desta comunidade e que conta com o envolvimento de todos os atores, que garantirão a coerência entre a intenção e a ação, entre o sonho e a realidade.

Introdução

O Agrupamento de Escolas Muralhas do Minho, Valença, é uma unidade organizacional, dotada de órgãos próprios de administração e gestão, constituída pela integração de estabelecimentos de educação pré-escolar e escolas de diferentes níveis e ciclos de ensino, com vista à realização das seguintes finalidades:

- ✓ garantir e reforçar a coerência do projeto educativo e a qualidade pedagógica das escolas e estabelecimentos de educação pré-escolar que o integram, numa lógica de articulação vertical dos diferentes níveis e ciclos de escolaridade;
- ✓ proporcionar um percurso sequencial e articulado dos alunos abrangidos numa dada área geográfica e favorecer a transição adequada entre níveis e ciclos de ensino;
- ✓ superar situações de isolamento de escolas e estabelecimentos de educação pré-escolar e prevenir a exclusão social e escolar;
- ✓ racionalizar a gestão dos recursos humanos e materiais das escolas e estabelecimentos de educação pré-escolar que o integram. (Decreto-Lei nº 137/12, de 2 de julho).

O PE é o documento que consagra a orientação educativa do AEMMV, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão, para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os **princípios**, os **valores**, as **metas** e as **estratégias** segundo os quais o AEMMV se propõe cumprir a sua função educativa. Para desenvolver o Programa Educação 2016, o Ministério da Educação propôs a cada agrupamento e a cada escola que assumisse os objetivos e linhas orientadoras constantes do mesmo e criasse a sua própria estratégia de progresso. A elaboração dessa estratégia mereceu que os órgãos de gestão das escolas se organizassem através de uma dinâmica que permitiu:

- ✓ Integrar a melhoria efetiva dos resultados de aprendizagem, a redução de retenção e a prevenção de desistência, como prioridades do seu PE e dos seus planos anuais e plurianuais de atividades (PAA);
- ✓ Formular metas anuais para o progresso de resultados do agrupamento de escolas, relativos a cada indicador;
- ✓ Selecionar atividades pedagógicas e formas de organização focadas nas metas a atingir, com especial relevo para as atividades curriculares em sala de aula, mas também para o trabalho realizado noutros contextos;

- ✓ Estimular o envolvimento de docentes, famílias e comunidades;
- ✓ Avaliar e monitorizar os resultados.

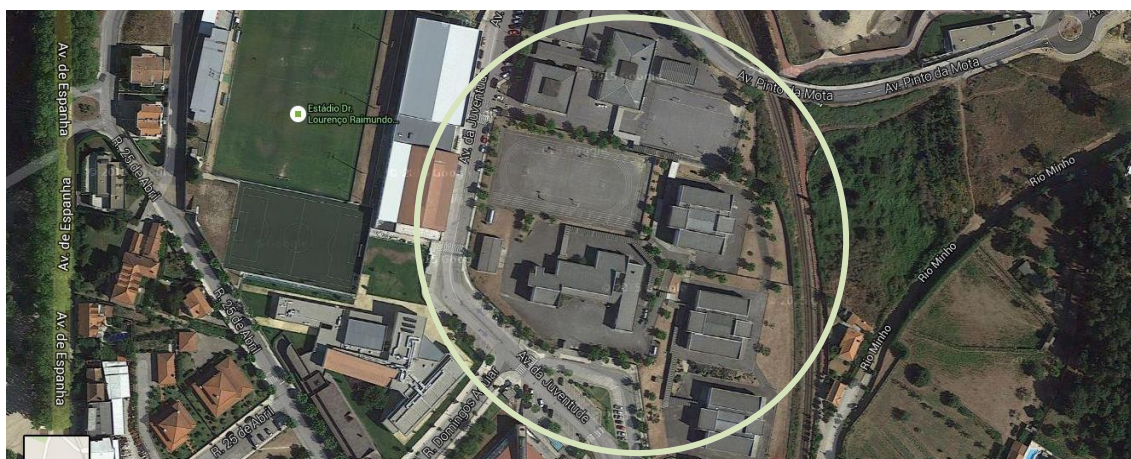
O Programa prevê ainda que as famílias sejam informadas e convidadas a aderir, mediante a participação ativa das associações de pais e encarregados de educação e, sempre que seja viável, que prestem apoio ao desenvolvimento das competências básicas das crianças e jovens, nomeadamente em atividades de leitura em família, no incentivo, na vigilância e no apoio ao estudo.

Convém referir, de igual modo, a importância da autarquia em todo o apoio disponibilizado ao AEMMV, a fim de poder haver reflexão sustentada sobre a política educativa e sobre as expectativas e metas a atingir.

Parte I - Perfil do Agrupamento



A paisagem que envolve Valença é essencialmente rural, com exceção da própria cidade. O seu centro histórico possui um interesse cultural significativo, tal como um benefício económico de grande significado e constitui, ainda, um património de relevo no contexto nacional.



O AEMMV é composto de vários estabelecimentos de educação que vão desde os níveis de educação pré-escolar até ao ensino secundário.

Quadro I – Grupos da Educação Pré-Escolar

Estabelecimentos	Nº de grupos (setembro 2015)	Nº de alunos NEE	Nº de alunos
EB de Vilar de Lamas - Arão	2	0	38
EB de Pedreiras - Ganfei	1	0	23
EB de S. Pedro da Torre	2	1	35
Jardim-de-Infância de Bogim - Cerdal	2	0	47
EB de Real - Gandra	1	0	12
EB de Friestas	2	1	35
Jardim-de-Infância de Bárrio - Fontoura	1	0	15
EB de Valença	4	1	89
TOTAL	15	3	294

Quadro II – Turmas do 1.º ciclo

EB1	Nº de Turmas (setembro 2015)	Nº de alunos NEE	Nº de alunos
EB de Vilar de Lamas - Arão	3	4	62
EB de Pedreira - Ganfei	2	1	32
EB de S. Pedro da Torre	2	4	41
EB de Passos - Cerdal	4	10	79
EB de Real - Gandra	2	0	24
EB de Friestas	3	5	49
EB de Valença	9	12	170
TOTAL	25	36	457

Quadro III – Turmas do 2º e 3º Ciclo

Anos	Nº de Turmas	Nº de Alunos NEE	Total de Alunos
5º Ano	5	12	111
6º Ano	6	16	104
7º Ano	4	7	73
8º Ano	5	12	87
9º Ano - Regular	6	9	123
Curso Vocacional do 3ºCiclo (Informática, Secretariado e Artes Manuais)	1	0	23
PIEF (2.º e 3.º ciclos)	1	1	13
TOTAL	28	56	533

Quadro IV – Turmas/Cursos do ensino secundário

Anos	Nº de Turmas	Nº de Alunos NEE	Total de Alunos
10º Regular	3	-	81
10º Profissional	2	6	37
11º Regular	3	3	62
11º Profissional	2	2	14
12º Regular	2	-	53
12º Profissional	2	2	29
TOTAL	14	13	276

Dos 1580 alunos que frequentam a AEMMV, as 294 crianças da educação pré-escolar e as 457 do 1º ciclo, representam praticamente metade da totalidade da população discente.

Este Agrupamento dispõe, ainda, das seguintes **programas, clubes e projetos** de referência na comunidade:

- ✓ Projeto aLeR+ – Plano Nacional de Leitura;
- ✓ Escola Promotora de Saúde (PES);
- ✓ Desporto Escolar;
- ✓ Programa Eco-Escolas;
- ✓ Erasmus+;
- ✓ Portal Eletrónico do Agrupamento;
- ✓ Projetos desenvolvidos no âmbito dos Contratos ;
- ✓ PASSE – Programa Alimentação Saudável em Saúde Escolar;
- ✓ GAAF – Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família;
- ✓ PRESSE – Programa Regional de Educação Sexual em Saúde Escolar.

Nota: Anualmente são desenvolvidos outros projetos de forma a responder às questões emergentes considerados prioritários neste documento.

1.2. Oferta formativa

A oferta formativa do Agrupamento inclui a educação pré-escolar, os três ciclos do ensino básico – do 1.º ao 9.º ano de escolaridade – e o ensino secundário. No secundário, no ano letivo 2015/2016, ministram-se quatro cursos Científico-Humanísticos: Ciências e

Tecnologias, Artes Visuais, Línguas e Humanidades e Ciências Socioeconómicas. A oferta de Cursos Profissionais contempla: o Técnico de Instalações Elétricas; Técnico de Manutenção Industrial/ Eletromecânica, em parceria com a Escola Profissional do Alto Minho e Interior (EPRAMI); Técnico de Comércio; Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores e Técnico de Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade (estes dois últimos a terminar no presente ano letivo). Para o ano letivo 2016/2017, foi aprovada a abertura de uma turma de Curso Profissional – Técnico de Logística; uma turma mista do Curso Profissional - Técnico de Instalações Elétricas e Técnicos de Informática de Gestão.

A Educação para a Cidadania é também uma oferta do Agrupamento no 2.º e 3.º ciclos, na sequência da Oferta Complementar, prevista na Organização do Currículo.

Dispomos, ainda, da oferta, para o 3ºciclo, na área de Expressões e Tecnologias, das disciplinas de Oficina de Artes ou Educação Musical; e do Curso Básico de Música, em regime articulado.

1.3. Atividades de Enriquecimento Curricular e Atividades de Apoio e Animação à Família

As atividades de apoio à família no pré-escolar e as atividades de enriquecimento curricular no 1.º ciclo são dinamizadas em parceria com a autarquia local. As AEC são desenvolvidas em articulação entre si e com as áreas disciplinares. As condições de frequência das AEC pelos alunos com Necessidades Educativas Especiais devem ser mencionadas no seu programa educativo individual (PEI). No pré-escolar, a componente de apoio à família é da responsabilidade da câmara municipal e juntas de freguesia, sob supervisão das educadoras.

1.4. Medidas de apoio educativo - ano letivo 2015/2016

O apoio prestado aos alunos visa garantir a aquisição, consolidação e desenvolvimento da aprendizagem consagrada nos currículos dos ensinos básico e secundário.

Acompanhamento tutorial. Programa para apoio a estratégias de estudo, orientação e aconselhamento de alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem significativas, organização do estudo e do trabalho, comportamentos disruptivos e/ou contextos sociofamiliares problemáticos.

Apoios educativos especializados. Resposta às NEE dos alunos com limitações significativas ao nível da atividade e da participação, num ou vários domínios de vida, decorrentes de alterações funcionais e estruturais, de carácter permanente, resultando em dificuldades continuadas ao nível da comunicação, da aprendizagem, da mobilidade, da autonomia, do relacionamento interpessoal e da participação social.

Apoio pedagógico acrescido (APA). Oferta nas disciplinas de Português, Matemática e Inglês (ensino básico) e aulas de apoio no ensino secundário nomeadamente às disciplinas sujeitas a exame nacional.

Apoio ao estudo (APE). Oferta nas diferentes disciplinas (5.º e 6.º anos), procurando-se, na distribuição de serviço, atribuir a todas as turmas, pelo menos, um professor de Português, Matemática e Língua Estrangeira.

Coadjuvação. Medida prevista para alguns anos de escolaridade e em algumas disciplinas, nomeadamente as sujeitas a exame nacional.

Gabinete de Acompanhamento. Durante o horário escolar com a presença de um professor, para os alunos com ordem de saída da sala de aula, de acordo com o estipulado no Regulamento Interno do Agrupamento.

Salas de Estudo (SE). Dirigida a todos os alunos, sem carácter obrigatório. Neste ano letivo, funcionou, diariamente, uma SE de Matemática com dois professores de níveis de ensino diferentes; uma SE de Português; uma SE de Inglês e uma SE de carácter geral.

O impacto destas medidas, nos resultados escolares, é avaliado no final do ano escolar, pelo conselho pedagógico que delibera sobre o plano estratégico para o ano letivo seguinte.

1.5. Orientações para a constituição de turmas

A constituição de turmas nos diferentes níveis de ensino tem sempre por base a legislação em vigor, podendo o conselho pedagógico ou outras estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica propor aspetos relevantes para essa constituição. É a circunstância chave para a resolução ou prevenção de situações de indisciplina e de insucesso. (Ver Anexo I)

1.6. Elaboração de horários

Os critérios para elaboração de horários são definidos de acordo com o estipulado nos normativos legais. O conselho pedagógico define os critérios gerais a que deve obedecer a elaboração de horários, tendo o conselho geral a competência de se pronunciar sobre os mesmos. O documento constará em anexo deste Projeto (**Anexo II**).

1.7. Instalações, equipamentos e serviços

A maioria das salas dos estabelecimentos do Agrupamento está equipada com quadro cerâmico, videoprojetores, computadores, e várias salas possuem ainda quadros interativos. Algumas salas dispõem de computadores adicionais que permitem a realização de trabalhos práticos por parte dos alunos. As bibliotecas escolares (BE) estão integradas na Rede de Bibliotecas Escolares (RBE) e coordenadas por duas professoras bibliotecárias. Todos os serviços da Escola Sede estão informatizados e o acesso é feito através de cartões eletrónicos.

Quadro V – Principais instalações do Agrupamento (setembro de 2015)

Estabelecimentos		Turmas	Salas de aula	Refeitório/bar	Pavilhão	Bibliotecas	Papelaria/reprografia	Laboratórios/salas específicas
EB de Vilar de Lamas -Arão	1ºciclo	3	4	1	1 aberto	--	---	---
	Jardim	2	2			0	0	0
EB de Pedreira - Valença	1ºciclo	2	3	1	---	--	---	---
	Jardim	1	1		0	0	0	0
EB de S. Pedro da Torre - Valença	1ºciclo	2	3	1	0	0	0	0
	Jardim	2	2		0	0	0	0
EB de Passos - Valença	1ºCiclo	2	3	1	0	0	0	0
EB de Real - Valença	1ºciclo	2	2	1	---	--	---	---
	Jardim	1	1		0	0	0	0
EB de Friestas - Valença	1ºciclo	3	4	1	---	--	---	---
	Jardim	2	2		1	1	0	0
Jardim-de-	1ºciclo	0	--	--	---	--	--	---

Infância de Bárrio - Valença	Jardim	1	2	1	0	0	0	0
Jardim-de-Infância de Bogim - Valença	Jardim	2	2	1	0	0	0	0
EB de Valença	1ºciclo	9	12	1	---	--	---	---
	Jardim	4	4		1	1	0	0
Escola Básica e Secundária de Muralhas do Minho, Valença		41	42	1 + 1	1 Gimnodesportivo municipal	1	1	10+12
Totais		79	90	11	4	3	1	22

Outras instalações/serviços

- ✓ Sala de Unidade de Multideficiência com uma sala Snoezelen;
- ✓ Centro Qualifica (CQ);
- ✓ Serviço de Psicologia e Orientação Escolar;
- ✓ Serviços administrativos;
- ✓ Serviço Ação Social Escolar (SASE);
- ✓ Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF);
- ✓ Serviço Técnico-Pedagógicos (STP).

1.8 Recursos humanos

No AEMMV existe, ainda, um serviço administrativo comum, com 9 assistentes administrativos (sendo que uma é a coordenadora); 8 animadoras; 2 assistentes técnicas a exercer funções nas bibliotecas escolares; 80 assistentes operacionais; 1 psicóloga a tempo inteiro (contratada); 155 professores de quadro, dois deles a exercer a função de professoras bibliotecárias e 20 professores contratados.

O corpo docente nos estabelecimentos de educação do Agrupamento é maioritariamente estável, uma vez que mais de 87 % dos docentes são do quadro do Agrupamento. Este facto permite uma estabilidade que favorece o acompanhamento dos alunos ao longo do seu percurso escolar. Os recursos humanos são geridos de forma a fazer face aos desafios que se colocam, nomeadamente no que concerne ao acompanhamento mais adequado de todos os alunos, com vista à exigência crescente do nível de educação e aprendizagem que pretendemos alcançar.

1.9 Estrutura orgânica

Órgãos de direção, administração e gestão

- ✓ **Conselho geral** – sete docentes, dois não docentes, dois alunos do ensino secundário (com mais de 16 anos), quatro representantes dos encarregados de educação, três representantes do município, três representantes da comunidade local (Centro de Saúde de Valença, Centro de Emprego de Valença, Escola Superior de Ciências Empresariais);
- ✓ **Diretora**, coadjuvada por uma subdiretora e três adjuntos;
- ✓ **Conselho administrativo** - diretora, subdiretora e coordenadora técnica dos serviços administrativos;
- ✓ **Conselho pedagógico** – diretora, seis coordenadores de departamento curricular, um representante dos serviços técnico-pedagógicos, o coordenador de projetos, um coordenador dos diretores de turma, o coordenador dos cursos profissionais, o coordenador das ofertas educativas e formativas e o coordenador da equipa das bibliotecas escolares.
- ✓ **Secções do conselho pedagógico**: secção de avaliação do desempenho docente (SADD) composta pela diretora e por quatro docentes eleitos de entre os membros do conselho pedagógico.
- ✓ **Coordenadores de escola** – Onde não houve lugar à designação do coordenador, a diretora designou um representante para o exercício das funções.

1.10 Parceiros

O Agrupamento tem parcerias com várias instituições, com as quais tem o privilégio de trabalhar, nomeadamente: Câmara Municipal de Valença; Centro de Emprego e Formação Profissional; Comissão de Proteção de Crianças e Jovens; Guarda Nacional Republicana (Escola Segura); Centro de Saúde de Valença; Rede de Bibliotecas Escolares; Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento de Escolas do Concelho de Valença; APEEV; APPACDM; Santa Casa da Misericórdia; Núcleo paroquial da Caritas; Centro Social e Cultural de S. Pedro da Torre; Jornal O Valenciano; Rotary Clube de Valença; Cruz Vermelha Portuguesa; Centro de Formação Vale do Minho; Comédias do Minho; Instituto Politécnico de Viana do Castelo; Escola Superior de Ciências Empresariais de Valença; Instituto de Apoio à Criança (IAC); EPRAMI; UEVM; Empresas industriais e comerciais do concelho e dos concelhos limítrofes.

1.11 Análise SWOT do Agrupamento

Para a construção de um PE que responda às expectativas da comunidade, é essencial ter em conta a aplicação de um instrumento de análise estratégica que permita claramente diagnosticar a situação interna e externa em que se encontra a organização (os seus aspetos positivos e negativos / as suas potencialidades e fraquezas) para que, pertinentemente, se possam definir linhas orientadoras da atividade educativa, articulando as características da comunidade e do meio envolvente com os recursos disponíveis, os projetos de fundo já implementados e os ideais de uma escola enriquecedora e gratificante que deve ESTAR ATENTA A TODOS.

1.11.1 Análise do ambiente interno

No âmbito do diagnóstico realizado, rigoroso e diversificado, foram identificados pontos fortes do AEMMV, no seu todo e nas diferentes partes constituintes, os quais deverão ser valorizados e incrementados, apresentando-se como grandes potencialidades de desenvolvimento e crescimento da organização.

Pontos fortes
<ul style="list-style-type: none">• Diversidade nas medidas promotoras do sucesso educativo, visando quer a recuperação de dificuldades quer o enriquecimento dos conhecimentos;• Os processos de monitorização e as iniciativas de combate e prevenção da indisciplina com impacto no bom ambiente educativo;• A eficácia do acompanhamento dos alunos com necessidades educativas especiais, perspetivando o sucesso académico e a inclusão social e escolar, a que se associam as práticas bem-sucedidas de inclusão e apoio de todos os alunos;• Existência de uma sala de unidade de multideficiência, com uma sala SNOEZELEN;• Existência de um CQ que presta um serviço de qualidade no âmbito da informação, orientação e encaminhamento dos jovens e adultos; efetua, ainda, o reconhecimento, validação e certificação de competências escolar;• Desenvolvimento contextualizado do currículo, com maior ênfase, na educação pré-escolar e no ensino básico, promovido através da implementação de projetos e atividades de índole cultural, desportivo, social, ambiental, da saúde e da cidadania, que são promotores

da formação integral dos alunos;

- Diversidade de parcerias estabelecidas com a comunidade local e regional;
- A qualidade e diversidade das parcerias orientadas para a interculturalidade e a formação dos alunos, através do desenvolvimento de projetos locais, nacionais e internacionais, que são exemplos de boas práticas e merecem o reconhecimento da comunidade educativa;
- Existência de um bom ambiente educativo nas diversas escolas do Agrupamento, em termos de relações pessoais e profissionais;
- Funcionamento responsável e eficaz de todos os órgãos de gestão e hierarquias intermédias que promovem o diálogo e a proximidade com a comunidade educativa e fomentam a mobilização dos recursos da mesma, em benefício da melhoria do desempenho organizacional e das aprendizagens dos alunos;
- Oferta educativa diversificada e adequada às necessidades dos alunos;
- Equipamentos audiovisuais e informáticos da escola sede e nos centros escolares do Agrupamento, que permitem diversificar estratégias e implementar práticas letivas mais aliciantes;
- Articulação e colaboração entre a associação de pais e a direção do Agrupamento;
- Melhorias significativas nas instalações da escola sede do Agrupamento e implementação do Plano Tecnológico e melhoria do equipamento nas escolas do 1.º ciclo e jardins-de-infância;

- Boa localização da escola sede do Agrupamento no contexto urbano da cidade de Valença, a que se junta um conjunto de serviços municipais – biblioteca; piscina; ginnodesportivo; como mais valia significativa para todos os intervenientes;
- Boa cooperação com a Câmara Municipal de Valença;
- Criação de ambientes digitais *online* para divulgação do Agrupamento e das suas principais atividades;
- Eficazes formas de comunicação entre toda a comunidade escolar;
- Valorização/reconhecimento, do programa Erasmus+, no contexto atual, da internacionalização, cooperação e partilha de experiências, contribuindo para a consecução dos objetivos deste programa, expressos nos seguintes documentos: “Quadro Estratégico para a cooperação europeia no domínio da educação e da formação 2020”, “Estratégia Europa 2020” e “Quadro renovado da cooperação europeia no setor da juventude (2010-2018)”;
- Bibliotecas escolares com plano de atividades adequados, articulado com a comunidade escolar, indo ao encontro às necessidades dos alunos;
- GAAF, aberto ao acompanhamento sistemático ou esporádico de alunos e suas famílias, em

articulação com o Instituto de Apoio à Criança;

- Disponibilidade dos diretores de turma no atendimento permanente aos encarregados de educação;
- Existência de um corpo docente estável;
- Oferta do ensino especializado da música.

Pontos fracos

- Média das provas finais e exames nacionais abaixo da média nacional, em algumas disciplinas (dados referentes a 2014/2015);
- Não existência de um psicólogo (contratado anualmente), no quadro de Agrupamento;
- Elevado número de alunos com necessidade de acompanhamento psicológico face à existência de uma só psicóloga;
- Pouco envolvimento dos encarregados de educação no percurso escolar do respetivo educando;
- Equipamento informático ainda insuficiente e desatualizado em algumas escolas do Agrupamento, quer para alunos, quer para professores;
- *Software* instalado nas escolas básicas e jardins (*open office*) incompatível com o sistema usado na escola sede e pelos professores;
- Dificuldade na manutenção/recuperação do material informático;
- Falta de equipamento de laboratório;
- Reduzida participação dos pais e encarregados de educação na ação da associação de pais;
- Reduzido impacto das tutorias nos resultados académicos;
- Insuficiente monitorização e eficácia dos apoios prestados;
- Pouca implicação dos alunos no seu processo de aprendizagem;
- Fraca consciência cívica dos alunos;
- Desvalorização, por parte dos alunos a frequentarem a escola sede, do papel da escola e do que ela representa;
- Falta de hábitos de trabalho sistemático, por parte dos alunos;
- Deficientes métodos de estudo;
- Significativa falta de motivação, por parte dos alunos, no prosseguimento de estudos no ensino superior;
- Inexistência de um plano de atividades a desenvolver nos tempos livres dos alunos aquando da ausência do docente;
- Reduzido trabalho colaborativo e cooperativo entre docentes, ao nível da articulação curricular

horizontal e vertical;

- Necessidade de consolidação da utilização de metodologias e estratégias que envolvam mais os alunos, em sala de aula, melhorando o seu desempenho;
- Reduzida consolidação na supervisão reflexiva da prática educativa;
- Perceção errónea, por parte dos encarregados de educação, relativamente à segurança e à indisciplina;
- Espaços físicos degradados (escola sede) e a precisar de intervenção;
- Insuficiente oferta de ações de formação para o pessoal não docente;
- Limpeza da escola sede pouco satisfatória;
- Serviços de refeitórios pouco satisfatórios;
- Dificuldade de ligação entre as escolas do Agrupamento devido à dispersão geográfica;
- Pouca divulgação dos diferentes projetos e das boas práticas do Agrupamento;

1.11.2. Análise do ambiente externo

A escola de hoje tem de ser pensada, também, em função dos nossos olhares sobre o contexto externo que nos envolve. Não podemos atuar em meio escolar como se o contexto que nos rodeia não existisse e não estivesse em constante mutação. Daí que é imperioso estar atento às dinâmicas de mudança social, cultural e tecnológica e atuarmos em conformidade, para não construirmos realidades desajustadas e ultrapassadas no contexto escolar.

Oportunidades

- Existência de pequenas e médias empresas disponíveis para a oferta de estágios aos alunos dos cursos profissionais e vocacional;
- Elaboração/reforço de protocolos e parcerias de colaboração com entidades externas – instituições e empresas - com vista à melhoria da qualidade do serviço prestado;
- Centro de Formação Contínua disponível para adaptar a formação às necessidades identificadas;
- Diversificação da oferta dos cursos do ensino secundário;
- Diálogo e articulação com parceiros;
- Concurso a projetos internacionais de índole cultural e/ou científico-pedagógica;
- Proximidade geográfica, histórica e cultural com algumas localidades de Espanha;
- Melhoria da qualificação dos encarregados de educação;

- Biblioteca escolar integrada na Rede de Bibliotecas Escolares e apoiada pelo Plano Nacional de Leitura;
- Apoio da autarquia.

Ameaças/constrangimentos

- Dispersão dos diferentes estabelecimentos escolares;
- Taxa de desemprego elevada;
- Reduzidas habilitações académicas dos encarregados de educação;
- Conjuntura económica desfavorável;
- Mudança constante dos normativos legais;
- Défice de envolvimento da comunidade;
- Reduzida participação dos encarregados de educação no processo educativo;
- Fraca interação entre ciclos de ensino;
- Baixa representatividade das associações de pais e encarregados de educação na discussão e resolução de assuntos inerentes à vida escolar;
- Articulação pouco significativa, no 1.º ciclo, entre as atividades de enriquecimento curricular, da responsabilidade da autarquia, e os docentes titulares de turma;
- Baixo nível socioeconómico de muitos alunos;
- Gestão diária dos recursos humanos não clarificada, no âmbito da delegação de transferências de competências do Ministério da Educação para a autarquia;
- Desencanto do pessoal docente relativamente às políticas educativas e ao contexto socioeconómico atual;
- Mudanças curriculares constantes e currículos muito extensos;
- Inexistência de técnicos especializados para a manutenção/reparação dos equipamentos informáticos;
- Falta de assistentes operacionais, sobretudo devido às baixas por doença, com implicações ao nível da manutenção, da limpeza dos espaços e da vigilância dos alunos;
- Insuficiência das dotações do Orçamento de Estado.

Parte II - Missão e visão

II. Missão e visão

2.1 Missão e visão

Este agrupamento de escolas pretende conceber uma resposta de qualidade às expectativas da sociedade educativa, garantindo uma educação e formação adequadas, que se prolonguem ao longo do tempo e das quais beneficiem todos, sem exceção.

O sucesso educativo deve ser entendido na sua plenitude, não se resumindo aos resultados académicos. O verdadeiro sucesso é a possibilidade de um indivíduo se realizar como pessoa, com autonomia, capacidade de compreender e orientar a sua situação no mundo, a sua vida profissional e coletiva.

É o Agrupamento que tem de conceber a sua resposta para o insucesso, mas sobretudo, é preciso fazer com que o sucesso seja real e corresponda efetivamente a saberes estruturantes. Apesar das prioridades traçadas no anterior projeto educativo, da diversidade de oferta educativa do Agrupamento com vista ao acesso a todos à educação, dos programas de formação dos professores e do investimento tecnológico feito nas escolas, os resultados escolares continuam aquém do esperado. A supervisão da prática letiva em contexto de sala de aula, identificada como ponto fraco na avaliação externa de 2008 e que poderá, segundo a IGEC, contribuir para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem, ainda se encontra "insuficientemente divulgada" (Relatório Avaliação Externa, 2013, p.6).

Desta forma, continua a ser prioritário trabalhar para ter mais sucesso, para sermos melhores nos nossos resultados e para sermos uma referência educativa no contexto global educativo. As questões pedagógicas são as mais significativas na escola, pelo que serão sempre prioritárias e serão elas as norteadoras da nossa ação.

“Construir uma pedagogia, fazer um ato pedagógico, é eleger, entre o saber, o professor e os alunos, de tal forma que uma pedagogia é uma articulação da relação privilegiada entre os três polos.” (Jean Houssaye, 1993)

O AEMMV será um espaço onde se valoriza o ato intelectual de aprender e onde se saboreia o “sabor do saber”, sendo garantida uma aprendizagem profunda e fértil. Em suma, a escola será um espaço onde se abrem horizontes, em que há “um sistema de crenças partilhado, uma preocupação com o sucesso para todos, um empenho em elevar os níveis e em fazer sempre melhor.” (MacBeath e outros, 2005).

Sob o lema «**UMA ESCOLA ATENTA A TODOS**», nasce a alma que incorporará o AEMMV e dará vida ao seu cartão de identidade – o novo projeto educativo.

Esta nova realidade alargada tem como ideais:

- Manter a familiaridade entre todos os seus membros;
- Garantir a estabilidade e o equilíbrio físico e emocional de todos os seus elementos;
- Promover a qualidade dos serviços prestados a toda a comunidade;
- Fomentar a exigência e o profissionalismo no desempenho de qualquer atividade;
- Mobilizar os grupos de trabalho através de lideranças a vários patamares.
- Envolver todos os pais/encarregados de educação no processo educativo.
- Fomentar um ambiente familiar de respeito, disciplina, trabalho e entretenimento saudável.

2.2 Princípios, valores, objetivos e metas

Sendo o AEMMV um conjunto de estabelecimentos da rede do ensino público, tem os princípios, os valores e os objetivos gerais, especificados para os diferentes níveis de ensino, definidos na Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE), frequentemente atualizada.

Resumidamente destacam-se os seguintes princípios: o desenvolvimento harmonioso da personalidade de cada um, a igualdade de oportunidades, a formação de cidadãos livres e responsáveis em todas as dimensões e o respeito pelas leis e valores nacionais.

Prosseguindo nessa direção, torna-se importante a educação para os valores: inclusão e respeito pela diferença, cidadania ativa, equidade, trabalho, responsabilidade, solidariedade e rigor. Pretende-se, deste modo, ir ao encontro dos quatro pilares da educação para o séc. XXI, enunciados no Relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI: “Aprender a conhecer”; “Aprender a fazer”; “Aprender a viver com os outros” e “Aprender a ser”. Sendo estes referências de atuação em diferentes campos – ético, político, estético, religioso - para os indivíduos e grupos sociais, eis-nos perante a grandiosidade da tarefa escolar. Por esse motivo, torna-se necessário estabelecer um roteiro mais concreto, tangível e adequado à realidade do nosso agrupamento.

Foram então estabelecidos os seguintes objetivos para a nossa realidade, traduzidos nos seguintes eixos de ação:

2.2.1 Eixo 1 - Promoção da melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem

- Promover a melhoria contínua do ensino e da aprendizagem;
- Promover o sucesso escolar;

- Implementar estratégias de acompanhamento da prática letiva em sala de aula;
- Consolidar a articulação pedagógica entre os vários ciclos de ensino;
- Consolidar os hábitos de leitura para desenvolvimento da literacia;
- Proporcionar um acesso equitativo, físico e intelectual, aos recursos;
- Diversificar a oferta curricular e os percursos formativos;
- Elevar os níveis de instrução da população adulta;
- Desenvolver nos alunos atitudes favoráveis à capacidade empreendedora;
- Proporcionar a inclusão educativa e social aos alunos;
- Facilitar, aos alunos de nono ano, uma escolha mais informada e consciente dos Cursos do Ensino Secundário;
- Otimizar a gestão dos recursos humanos, serviços e estruturas.

2.2.2 Eixo 2 – Interiorização de valores e de condutas

- Proporcionar aos alunos condições para um desenvolvimento pleno a nível moral e cívico.
- Impulsionar a educação ambiental numa lógica de preservação da natureza, dos espaços verdes da escola e de defesa do património histórico.

2.2.3 Eixo 3 – Promoção no reforço da participação e envolvimento dos Encarregados de Educação como parceiros estratégicos de sucesso.

- Aprofundar a ligação do Agrupamento com a comunidade, especialmente com os pais e encarregados de educação;
- Melhorar a divulgação das atividades promovidas pelo Agrupamento;
- Envolver o maior número de encarregados de educação na definição/participação das atividades do PAA.

2.2.4 Eixo 4 - Educação para a saúde, segurança, desporto e cultura

- Apoiar atividades direcionadas para a promoção da saúde e da educação sexual e afectiva;
- Desenvolver comportamentos e uma cultura de segurança;
- Promover a melhoria das acessibilidades, designadamente na escola sede;
- Incentivar a prática do desporto através da consolidação de uma cultura desportiva;
- Favorecer o acesso a contextos culturais e artísticos diversificados;
- Promover o reconhecimento do papel e valor da cultura científica.

Parte III – Áreas de intervenção

III. Áreas de intervenção

O Relatório da Avaliação Externa da IGEC, de abril de 2013, registou como áreas prioritárias a melhorar no Agrupamento:

- Reforçar e consolidar as práticas organizacionais de auscultação dos alunos, em ordem à melhoria do sucesso escolar;
- Identificar os fatores internos, designadamente, ao nível das práticas de ensino, que contribuam para explicar o insucesso persistente, em algumas disciplinas, por forma a delinear estratégias de superação das debilidades encontradas;
- Desenvolver dinâmicas de articulação vertical e horizontal, orientadas para a adoção de medidas transversais, que assegurem a sequencialidade educativa e o sucesso sustentado, em disciplinas onde este não se verifica;
- Promover o reforço e a monitorização dos dispositivos de apoios educativos com vista a um maior sucesso das aprendizagens e dos resultados dos alunos;
- Consolidar o processo de autoavaliação e o seu enfoque na melhoria dos resultados escolares.

Parte IV – Objetivos estratégicos, ações a desenvolver e metas

IV. Objetivos estratégicos, ações a desenvolver e metas

Eixo 1 - Promoção da melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem

Objetivos estratégicos

Eixo 1 – Promoção da melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem

1. Promover a melhoria contínua do ensino e da aprendizagem;
2. Promover o sucesso escolar;
3. Implementar estratégias de acompanhamento da prática letiva em sala de aula;
4. Consolidar a articulação pedagógica entre os vários ciclos de ensino;
5. Consolidar os hábitos de leitura para desenvolvimento da literacia;
6. Proporcionar um acesso equitativo, físico e intelectual, aos recursos;
7. Diversificar a oferta curricular e os percursos formativos;
8. Elevar os níveis de instrução da população adulta;
9. Desenvolver nos alunos atitudes favoráveis à capacidade empreendedora;
10. Proporcionar a inclusão educativa e social aos alunos;
11. Facilitar, aos alunos de nono ano, uma escolha mais informada e consciente dos Cursos do Ensino Secundário;
12. Otimizar a gestão dos recursos humanos, serviços e estruturas.

Ações a desenvolver

Eixo 1 – Promoção da melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem

- Articulação entre os docentes do mesmo departamento/grupo disciplinar/ano para planificação, preparação de atividades em conjunto e produção de recursos;
- Dinamização consistente das estruturas de colaboração que possibilitam a partilha de ideias, materiais e estratégias;
- Encaminhamento dos alunos para a sala de estudo/biblioteca para realização de atividades escolares quando as faltas dos docentes são previstas;
- Apoio a grupos de alunos não só no sentido de ultrapassar dificuldades de aprendizagem, mas também de potenciar o desenvolvimento da mesma;
- Promoção de atividades de complemento e enriquecimento curricular: clubes, oficinas e ateliês;
- Realização de testes intermédios em disciplinas sujeitas a exame para aferir o desempenho dos alunos por referência a padrões de âmbito nacional;
- Apropriação e utilização dos resultados da avaliação externa como indicador para tomada de decisão ao nível de opções pedagógicas e didáticas;

- Acompanhamento da prática pedagógica em contexto de sala de aula;
- Realização de encontros entre docentes dos diversos ciclos, a fim de articular verticalmente o currículo, definir critérios comuns de atuação e avaliar o resultado do trabalho desenvolvido;
- Promoção de atividades de leitura autónoma e em contexto de sala de aula;
- Apoio aos alunos na pesquisa de informação e na sua recuperação, através da definição de um método de trabalho que conduza a aprendizagens significativas;
- Utilização plena do fundo documental das bibliotecas escolares;
- Manutenção dos equipamentos informáticos em perfeito estado de funcionamento para uma efetiva rentabilização dos recursos existentes;
- Promoção da divulgação dos apoios existentes à criação do próprio emprego;
- Oferta de cursos profissionais;
- Investimento em recursos materiais que sirvam simultaneamente diversos cursos profissionais, em anos consecutivos, e facilitem a integração dos alunos no mundo do trabalho;
- Oferta de cursos de formação de adultos e de Português Para Todos;
- Envolvimento em projetos locais, transfronteiriços, nacionais e europeus;
- Apoio personalizado para alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente, visando a sua plena integração na comunidade escolar e o desenvolvimento de capacidades escolares, sociais e profissionais adequadas às suas características;
- Dinamização de ações de formação interna para docentes em cujos grupos e turmas se integram alunos com NEE;
- Promoção de atividades que visem a integração dos alunos oriundos do estrangeiro na comunidade e no sistema de ensino;
- Sessões de desenvolvimento vocacional para os alunos do 9ºano;
- Ações de informação e de promoção da cultura e do saber para toda a comunidade, utilizando ferramentas diversas, presenciais ou à distância;
- Organização dos horários do pessoal não docente e definição de tarefas e funções, de modo a que concorram para um desempenho eficaz.

Metas

Eixo 1 – Promoção da melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem

- ✓ Proporcionar a realização de dois encontros anuais interciclos com vista a uma maior articulação do trabalho entre os docentes dos vários níveis de ensino e à partilha de práticas e materiais pedagógicos;
- ✓ Realizar reuniões periódicas entre docentes do mesmo grupo disciplinar, área disciplinar e/ou ano, para elaborar projetos partilhados e colaborar na planificação da prática pedagógica;
- ✓ Proporcionar aos docentes a frequência de pelo menos uma ação de formação na área pedagógica/didática;
- ✓ Obter uma taxa de sucesso igual ou superior a 96,5% no 1º ciclo, 94% no 2º ciclo, 92% no 3º ciclo e 89% no ensino secundário;
- ✓ Reduzir o diferencial entre a CIF e a CE no ensino básico, no mínimo, de meio ponto percentual (0,5);
- ✓ Reduzir, até 2019, a percentagem de alunos com mais do que três níveis inferiores a três, entre 5 e 10%;
- ✓ Aumentar a percentagem de alunos que transitam sem níveis inferiores a três, entre 5 e 10%;
- ✓ Reduzir o diferencial entre a CIF e a CE no ensino secundário para um máximo de 3 valores;
- ✓ Aumentar, em cada ano, a taxa de sucesso no PIEF, pelo menos 1%;
- ✓ Inscrever pelo menos 400 adultos em processo RVCC até 2019;
- ✓ Reduzir em dez pontos percentuais a taxa de abandono nos cursos profissionais;
- ✓ Reunir, durante cada ano letivo, em cada grupo disciplinar, pelo menos três vezes, para partilha das boas práticas;
- ✓ Implementar duas vezes em cada ano escolar os testes comuns a nível de escola para todos os anos escolaridade, para todas as disciplinas;
- ✓ Aumentar em 5% a utilização do fundo documental da BE, em contexto de sala de aula, em relação às requisições do ano letivo 2015/2016 (665);
- ✓ Distinguir os alunos que obtenham menção de Muito Bom (4.º ano); nível 5 a todas as disciplinas exceto a uma cujo resultado não seja inferior a 4 ou à menção de Bom, no 1.º ciclo; 4,5, no 2.º e 3.º ciclos; 18 valores de média das classificações internas e nenhuma classificação inferior a 16, no ensino secundário regular e 18 valores de média das classificações dos módulos de cada disciplina, não apresentando nenhum módulo em atraso e nenhuma classificação inferior a 16 valores;
- ✓ Realização de pelo menos uma sessão de esclarecimento dinamizada pelo IEP sobre divulgação dos apoios comunitários de incentivo à criação do próprio emprego, preferencialmente direcionada a alunos do 12ºano do Curso profissional;

- ✓ Aumentar, em cada turma, o número de alunos que realizam as tarefas e os trabalhos de casa solicitados, com vista a uma maior aquisição de hábitos de trabalho;
- ✓ Realizar, pelo SPO, pelo menos treze ações de orientação vocacional e uma visita de estudo, dirigidas aos alunos do 9.º ano, que facilitem a construção do seu percurso escolar e profissional;
- ✓ Realizar pelo grupo de Educação Especial, pelo menos duas atividades, dirigidas aos alunos do Agrupamento sobre a problemática da inclusão;
- ✓ Realizar a supervisão/acompanhamento da prática letiva a todos os docentes até 2019;
- ✓ Proporcionar, no processo de ensino-aprendizagem, trabalho experimental, de forma regular, nas disciplinas da área das ciências, em todos os níveis de ensino;
- ✓ Proporcionar a frequência de pelo menos uma ação de formação, a 50% do pessoal não docente, até 2019;
- ✓ Fomentar uma participação mais ativa dos alunos na elaboração dos documentos orientadores da vida do Agrupamento e nos diferentes órgãos e estruturas.

Eixo 2 – Interiorização de valores e de condutas

Objetivos estratégicos

Eixo 2 – Interiorização de valores e de condutas

1. Considerar a educação para a cidadania como transversal a todas as áreas curriculares;
2. Incentivar o respeito pelas regras de convivência promovendo um bom ambiente educativo;
3. Proporcionar aos alunos condições para um desenvolvimento pleno a nível moral e cívico;
4. Impulsionar a educação ambiental numa lógica de preservação da natureza, dos espaços verdes da escola e de defesa do património histórico.

Ações a Desenvolver

Eixo 2 – Interiorização de valores e de condutas

- Definição no início de cada ano letivo em reunião de conselho de turma das regras de atuação para cada turma;
- Participação dos alunos, através dos seus representantes, nos termos da lei, nos órgãos de administração e gestão da escola, na criação e execução do projeto educativo, bem como na elaboração do regulamento interno;
- Uniformização de critérios de atuação, em sala de aula, pelos conselhos de turma;

- Ações de formação em gestão comportamental, dirigidas ao pessoal docente e não docente;
- Promoção de projetos de voluntariado e campanhas de solidariedade;
- Dinamização de projetos de educação ambiental associados à questão da água, energia, solos, conservação da natureza e do património natural, poluição, reciclagem e desenvolvimento sustentado;
- Estipular regras claras ao nível do comportamento e atitudes em sala de aula em todos os grupos/turma do Agrupamento.

Metas

Eixo 2 – Interiorização de valores e de condutas

- ✓ Definir regras de atuação em 100% dos grupos/turmas;
- ✓ Cumprir os deveres instituídos no RI. Diminuindo em 10% as ocorrências de cariz disciplinar em contexto de sala de aula e em 5% nos espaços exteriores;
- ✓ Realizar, no mínimo, uma ação de esclarecimento sobre gestão de comportamentos disruptivos, dirigida à comunidade educativa;
- ✓ Participar em, pelo menos, uma campanha de solidariedade, anualmente, envolvendo um mínimo de 50% dos alunos;
- ✓ Promover, pelo menos, uma atividade que envolva a problemática da inclusão;
- ✓ Divulgar, no início de cada ano letivo, as regras e procedimentos a adotar na escola;
- ✓ Consolidar a estrutura da associação de estudantes e promover, no início de cada período letivo, uma reunião com os delegados de turma;
- ✓ Melhorar as atitudes de respeito pelo ambiente (articular com a Valorminho a realização de pelo menos duas ações no pré-escolar e 1º ciclo);
- ✓ Sensibilizar os alunos para o património cultural e ambiental através da realização de 1 visita de estudo de acordo coma temática, em pelo menos 90% das turmas do Agrupamento.

Eixo 3 – Promoção no reforço da participação e envolvimento dos encarregados de educação como parceiros estratégicos de sucesso

Objetivos estratégicos

Eixo 3 – Promoção no reforço da participação e envolvimento dos encarregados de educação como parceiros estratégicos de sucesso

1. Aprofundar a ligação do Agrupamento com a comunidade, especialmente com os pais e encarregados de educação;
2. Melhorar a divulgação das atividades promovidas pelo Agrupamento;
3. Envolver o maior número de encarregados de educação na definição/participação das atividades do PAA.

Ações a desenvolver

Eixo 3 – Promoção no reforço da participação e envolvimento dos encarregados de educação como parceiros estratégicos de sucesso

- Reuniões dos diretores de turma com os encarregados de educação para tomada de conhecimento sobre a vida escolar dos alunos;
- Ações de informação e de promoção da cultura e do saber para toda a comunidade, utilizando ferramentas diversas, presenciais ou à distância;
- Continuidade à realização anualmente programas de receção de alunos e encarregados de educação;
- Realização anualmente eventos culturais e desportivos envolvendo diretamente os encarregados de educação;
- Promoção de iniciativas de interesse mútuo com os encarregados de educação;
- Criação e desenvolvimento de novas parcerias que envolvam os encarregados de educação;
- Valorização das atitudes interventivas dos encarregados de educação na comunidade escolar e na cidade;
- Aproximação dos encarregados de educação da vida real das escolas e do trabalho dos seus educandos;
- Divulgação das atividades junto da comunidade, em especial junto dos encarregados de educação;
- Apresentação das atividades educativas, com especial destaque para todas as sugeridas e desenvolvidas pelos encarregados de educação;
- Divulgação na página *web* do Agrupamento todas as atividades com envolvimento dos encarregados de educação;
- Consulta dos vários agentes da comunidade educativa sobre o impacto das atividades desenvolvidas na comunidade.

Metas

Eixo 3 – Promoção no reforço da participação e envolvimento dos encarregados de educação como parceiros estratégicos de sucesso

- ✓ Promover, no início de cada ano letivo, um encontro com pais/encarregados de educação, alunos e professores, com vista a um efetivo acolhimento e articulação com a escola e comunidade escolar;
- ✓ Procurar que 85% dos pais/encarregados de educação estejam presentes nas reuniões para as quais são solicitadas;
- ✓ Realizar, anualmente, pelo menos uma atividade aberta a toda a comunidade escolar;
- ✓ Dinamizar, em cada ano, uma atividade com a participação dos pais/encarregados de educação, sobre temáticas que versem o sucesso escolar;
- ✓ Solicitar aos pais e encarregados de educação que divulguem no portal do Agrupamento, pelo menos duas atividades nas quais tenham participado.

Eixo 4 - Educação para a saúde, segurança, desporto e cultura

Objetivos estratégicos

Eixo 4 - Educação para a saúde, segurança, desporto e cultura

1. Apoiar atividades direcionadas para a promoção da saúde e da educação sexual e afetiva;
2. Desenvolver comportamentos e uma cultura de segurança;
3. Promover a melhoria das acessibilidades, designadamente na escola sede;
4. Incentivar a prática do desporto através da consolidação de uma cultura desportiva;
5. Favorecer o acesso a contextos culturais e artísticos diversificados;
6. Promover o reconhecimento do papel e valor da cultura científica.

Ações a desenvolver

Eixo 4 - Educação para a saúde, segurança, desporto e cultura

- Promoção da educação para a saúde, a nível da alimentação, sexualidade e desporto escolar, preconizada por todos os agentes educativos;
- Rentabilização dos recursos existentes na área da educação para a saúde;
- Realização de exercícios de simulacros ;

- Estabelecimento de protocolos com o centro de saúde local no âmbito da promoção da saúde em ambiente escolar;
- Dinamização da prática desportiva através do Desporto Escolar;
- Ocupação plena dos tempos escolares através da oferta de um conjunto de atividades de natureza lúdica, desportiva, cultural ou científica;
- Implementação de atividades e projetos que promovam as tradições locais e facilitem o acesso a contextos culturais e artísticos diversificados;
- Promoção do ensino experimental, aproveitando, desde o pré-escolar, a tendência inata das crianças para conhecerem o meio circundante;
- Ações que assegurem o acesso ao conhecimento científico e disseminem boas práticas educativas.

Metas

Eixo 4 - Educação para a saúde, segurança, desporto e cultura

- ✓ Realizar um simulacro em cada um dos estabelecimentos do agrupamento até 2019;
- ✓ Promover, no mínimo, uma ação anual sobre as temáticas da saúde, ambiente e segurança;
- ✓ Dinamizar uma visita de estudo por turma, em cada ano letivo;
- ✓ Envolver, em cada ano letivo, o maior número de alunos em atividades no âmbito do Desporto Escolar;
- ✓ Igualar, no mínimo, o número de clubes e projetos relativamente aos existentes;
- ✓ Participar em, pelo menos, dois projetos de âmbito local ou nacional propostos pelas entidades parceiras;
- ✓ Realizar em todas as escolas do 1º ciclo do agrupamento uma experiência no âmbito das ciências experimentais.

O sucesso e concretização deste projeto educativo dependerão, em grande medida, do envolvimento e da ação desenvolvida pelas diferentes estruturas intermédias, a quem compete a coordenação, supervisão e acompanhamento do mesmo, promovendo o trabalho colaborativo e as dinâmicas de mudança no agrupamento.

Parte V – Monitorização e avaliação

V. Monitorização e avaliação

A avaliação da execução do projeto educativo é da competência do Conselho Geral, de acordo com o previsto na lei.

A equipa de avaliação interna, no âmbito das suas competências (Lei nº31/2002, de 20 de dezembro), procederá à monitorização e acompanhamento de forma sistemática do PE, através da recolha e análise de dados.

Serão definidos dois momentos fundamentais de avaliação:

- Periódica, no final de cada ano letivo para:
 - Detetar obstáculos à concretização do projeto e formas de os superar;
 - Elaborar um balanço dos objetivos atingidos e a atingir;
 - Identificar quais as ações que, globalmente, mais contribuíram para a concretização dos objetivos do PE;
 - Reformular o projeto para o ano letivo seguinte.
- Final, no final do período de vigência do PE para:
 - Elaborar um balanço final;
 - Servir de base de trabalho a um novo PE.

No final de cada ano letivo de vigência do PE, deverá ser elaborado um relatório de avaliação, a ser divulgado junto da comunidade educativa através do portal do Agrupamento e dos diferentes canais de comunicação.

Parte VI – Divulgação

VI. Divulgação

Sendo o projeto educativo um documento orientador da ação educativa para o próximo triénio, é impreterível a sua divulgação pela comunidade educativa.

O PE será divulgado através de todos os canais de comunicação em uso no Agrupamento e colocado na página *web* do AEMMV, <http://muralhasdominho.com/>

Parte VII – Referências Bibliográficas e Anexos

Referências Bibliográficas

Projeto Educativo do Agrupamento Muralhas do Minho, Valença. (2012-15).

Regulamento Interno do AEMM.

Azevedo, Rui (coord.) (2011) *Projetos Educativos: Elaboração, Monitorização e Avaliação - Guião de Apoio*. Lisboa: ANQ.

Bolívar, A. (2003). *Como Melhorar as Escolas. Estratégias e dinâmicas de melhoria das práticas educativas*. Edições Asa.

Bolívar, A. (2012). *Melhorar os processos e os resultados educativos. O que nos ensina a investigação*. Fundação Manuel Leão.

Carvalho, Adalberto Dias de Carvalho. (1993). *A construção do projeto de escola*. Porto Editora. Porto.

Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, com a redação dada pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho

Decreto-Lei nº 137/12, de 2 de julho

Elias, F. (2008). *A Escola e o Desenvolvimento Profissional dos Docentes*. V.N. Gaia: Falmer Press.

González, E. (2010). *Sistema Amara Berri. Un proyecto global para el desarrollo de competencias*. CEE Participation Educativa.

Roldão, Maria do Céu. (2012). *Estratégias de ensino. O saber e o agir do professor*. Fundação Manuel Leão.

Vasconcelos, Fernando Nuno. (1999). *Projeto Educativo. Teoria e práticas na escola ou agrupamento de escolas*. Ministério da Educação.

Projetos Educativos: Elaboração, Monitorização e Avaliação Guião de apoio, Rui Azevedo (coordenador) Eduardo Fernandes • Horácio Lourenço João Barbosa • José Manuel Silva Luís Costa • Paulo Simões Nunes, Recursos e Dinâmicas Lisboa, 2011

<http://ftp.infoeuropa.euroid.pt/database/0000460001-000047000/000046258.pdf>

ANEXO I: Constituição de Turmas

Para a constituição das turmas devem ter-se em conta os seguintes parâmetros:

Quanto aos critérios para a constituição das turmas, para além do estipulado no despacho nº7-B/2015, de 7 de maio:

- No pré-escolar, as crianças serão distribuídas, preferencialmente, pelo nível etário, podendo haver necessidade de constituir grupos mistos;
- No 1º ano do 1º ciclo do ensino básico, deverá ter-se em conta a inclusão de grupos de alunos vindos do mesmo jardim-de-infância, sempre que possível e que seja pedagogicamente benéfico para os mesmos;
- Perante um elevado número de matrículas no 1.º ano, os alunos matriculados fora de prazo serão considerados como segunda prioridade durante a distribuição dos mesmos nas respetivas turmas;
- No 1º ano, quando houver necessidade de dividir os alunos por mais de uma turma deverá ser pedida opinião às respetivas educadoras, de forma a ser feita uma divisão equilibrada com grupos heterogéneos;
- Para todos os ciclos, no caso de ser necessário distribuir os alunos de uma turma por outra, a situação será analisada caso a caso, tendo sempre presente a manutenção de grupos provenientes da mesma turma, o parecer do diretor de turma, o comportamento da turma e a proveniência geográfica dos alunos;
- Deve ter-se em conta a inclusão equilibrada de alunos relativamente à idade, sexo, etnias, imigrantes e necessidades educativas individuais de carácter permanente;
- No 1º ciclo, nas turmas com mais de um ano de escolaridade, sempre que possível e o número o permita, deve-se privilegiar: o grupo ser constituído por anos de escolaridade com níveis de conhecimentos aproximados e sequentes – primeiro e segundo/terceiro e quartos anos;

- No quinto ano, serão tidas em consideração as recomendações específicas provenientes dos docentes das escolas do primeiro ciclo, nomeadamente quanto ao comportamento e aproveitamento;
- No quinto ano deverá ser respeitada a localização geográfica e a escola de proveniência;
- No sétimo ano, deverão ser mantidos os mesmos alunos/grupos de alunos da turma anterior, caso não haja recomendações fundamentadas pelo conselho de turma;
- Para a formação da turma, a Língua estrangeira dois é prioritária à Formação Artística;
- Caso seja criada uma turma com ensino articulado, procurar-se-á que seja uma turma dedicada;
- Os alunos com Necessidades Educativas Especiais devem ser distribuídos pelas diferentes turmas do ensino regular, considerando a tipificação das suas dificuldades, constantes no respetivo Programa Educativo Individual e ouvido o professor de educação Especial que os acompanhou. No caso dos alunos com CEI, deve procurar agrupar-se numa mesma turma os alunos com as mesmas áreas específicas funcionais;
- Os alunos retidos deverão ser distribuídos o mais equitativamente possível, segundo o seu perfil;
- Os alunos integram a turma em que foram inseridos até ao final do ciclo, salvo decisão em contrário proposta e devidamente fundamentada pelo professor titular ou conselho de turma, em situação de retenção, pelas opções pretendidas e outras excecionais e sempre devidamente fundamentadas;
- No caso do décimo ano, a constituição da turma é feita em função do curso escolhido pelos alunos e para o mesmo curso será de atender à Língua Estrangeira escolhida e/ou disciplinas específicas (opções);
- No ensino secundário, um aluno pode integrar mais do que uma turma de anos de escolaridade diferentes desde que os respetivos horários sejam compatíveis.

ANEXO II: Elaboração de horários

Dando cumprimento ao estabelecido no Artigo 13.º do Despacho normativo n.º 4-A/2016, de 16 de junho, foram definidos, para além dos previstos no referido diploma, os seguintes critérios para a elaboração de horários dos alunos:

- horário de funcionamento das atividades letivas, das nove horas às doze horas e trinta minutos e das catorze horas às quinze horas e trinta minutos, no pré-escolar, das quinze horas e trinta minutos às dezasseis horas e trinta minutos funciona a componente de Apoio à Família;
- das nove horas às doze e trinta minutos (intervalo das dez horas e trinta minutos às onze horas) e das catorze às dezasseis horas, no primeiro Ciclo do Ensino Básico;
- das dezasseis e trinta às dezasseis horas e trinta minutos: Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC);
- das oito horas e trinta minutos às treze horas e trinta minutos e das catorze horas e trinta minutos às dezasseis horas e quarenta e cinco minutos, na escola sede;
- o período mínimo destinado ao almoço será de uma hora. As aulas de Educação Física só poderão ter início uma hora após o término do período definido para o almoço. Sempre que possível, quando se trata do segmento de quarenta e cinco minutos, este deverá ser o segundo bloco de noventa minutos;
- a carga horária semanal das disciplinas (segundo e terceiro ciclos e secundário) será organizada em blocos de noventa minutos ou segmentos de quarenta e cinco;
- na disciplina de Língua Estrangeira, quando a carga é de noventa minutos, deve ser distribuída em dois segmentos de quarenta e cinco minutos, em dias não consecutivos;
- a carga horária da disciplina de Educação Física será distribuída por um bloco de noventa minutos e um segmento de quarenta e cinco, em dias não consecutivos;
- a distribuição da carga horária das diferentes disciplinas deve ser equilibrada e respeitando, tanto quanto possível, a diversidade;
- os tempos letivos das disciplinas cuja carga curricular é de dois blocos não devem ser atribuídos em dias consecutivos e no caso de três blocos não deverão ser todos em dias seguidos;
- a tarde de quarta-feira será reservada para atividades extracurriculares e trabalho colaborativo dos docentes;

- nenhuma turma poderá ter mais do que seis tempos de quarenta minutos consecutivos;
- o número de tempos de quarenta e cinco minutos não deve ultrapassar os oito em cada dia de aulas, exceto nos cursos profissionais, vocacional e CEF devido à sua estrutura curricular;
- as aulas de Língua Estrangeira não devem ser lecionadas em tempos letivos consecutivos;
- será feito o desdobramento das turmas nas condições constantes no diploma supra; no horário de cada turma não poderão ocorrer tempos desocupados, vulgo “furos”, devendo as aulas teóricas ser preferencialmente de manhã.
- será permitida a alteração pontual dos horários dos alunos, com os procedimentos estipulados no Regulamento Interno;
- os apoios a prestar aos alunos: no primeiro ciclo, o apoio educativo será atribuído às turmas não abrangidas pelo Plano de Ação Estratégica e prioritariamente aos alunos do primeiro e segundo anos;
- no quinto e sexto anos, o apoio ao estudo deverá ser atribuído nos finais do período da manhã ou da tarde;
- no segundo e terceiro ciclos e secundário, o apoio educativo será atribuído com base nas necessidades reais, no momento em que sejam identificadas (ao longo do ano).

ANEXO III: Resultados dos Inquéritos realizados a alunos, docentes, pessoal não docente e encarregados de educação do Agrupamento Muralhas do Minho

- INQUÉRITO AOS DOCENTES (ver inquérito);
- INQUÉRITO AO PESSOAL NÃO DOCENTE (ver inquérito);
- INQUÉRITO AOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO (ver inquérito);
- INQUÉRITO AOS ALUNOS DO 2º E 3º CICLOS E DO ENSINO SECUNDÁRIO (ver inquérito);
- INQUÉRITO AOS ALUNOS DO 1.º CICLO (ver inquérito);
- INQUÉRITO AOS ALUNOS DO PRÉ-ESCOLAR